

USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

USE OF INSTAGRAM AS A NURSING GRADUATE COMMUNICATION TOOL

Isabella Joyce Silva de Almeida¹, Jéssica Emanuela Mendes Morato², Kydja Milene Souza Torres de Araújo³, Danielle Christine Moura dos Santos⁴

Grupo Temático: Ensino e aprendizagem por meio de/para o uso de TDIC

Subgrupo: Aprender por meio das diferentes tecnologias – da educação básica à pós-graduação

Resumo:

O presente estudo objetiva relatar a experiência da utilização de perfil na rede social digital Instagram de um Programa Pós-Graduação em Enfermagem. Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo exploratório. A coleta das informações ocorreu a partir do relatório de métricas gerado no aplicativo, referente ao: conteúdo, atividade e público; assim como observações sistemáticas das ações dos seguidores nas postagens e lives realizadas no perfil. As ações ocorreram nos dias úteis da semana, que caracterizaram o aumento da interação com o público, por meio do aumento das médias do alcance e impressões semanais. Além disso, um perfil dos seguidores pôde ser delineado, sendo majoritariamente feminino, entre 24 a 34 anos e residentes de Recife e Campina Grande. O Instagram tornou-se uma das principais mídias sociais, que viabiliza o engajamento discente e docente com recursos digitais; trabalhando competências e habilidades como cidadania global, inovação e criatividade, habilidades com recursos tecnológicos, habilidades sócio-emocionais, empreendedorismo e iniciativa do aluno. Além disso, concede visibilidade às iniciativas de extensão e pesquisa e produção científica do programa. Logo, as ações sistematizadas de administração do perfil, fortalecem esse espaço, que possui um grande potencial de comunicação.

Palavras-chave: *Mídias Sociais; Cultura Digital; Enfermagem; Programa de Pós-Graduação*

¹Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB, Professora Assistente da UPE

²Enfermeira, Mestranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

³Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

⁴Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB



Abstract:

This study aims to report the experience of using a profile on the digital social network Instagram of a Postgraduate Program in Nursing. This is an exploratory descriptive experience report. The collection of information occurred from the metrics report generated in the application, referring to: content, activity and audience; as well as systematic observations of the followers' actions in the posts and lives made in the profile. The actions took place on the weekdays of the week, which characterized the increase in interaction with the public, through the increase in reach averages and weekly impressions. In addition, a profile of the followers could be outlined, being mostly female, between 24 to 34 years old and residents of Recife and Campina Grande. Instagram has become one of the main social media, which enables student and teacher engagement with digital resources; working skills and abilities such as global citizenship, innovation and creativity, skills with technological resources, socio-emotional skills, entrepreneurship and student initiative. In addition, it grants visibility to the extension and research and scientific production initiatives of the program. Therefore, the systematic actions of profile management, strengthen this space, which has a great potential for communication.

Keywords: Social Media; Digital Culture; Nursing; Graduate Program

1. Introdução

A cultura digital na educação é fruto da evolução social e industrial. No que tange aos aspectos sociais, ela transformou a forma de interação entre as pessoas, por meio das tecnologias da informação e internet, aproximando indivíduos em diversos lugares do mundo e facilitando a partilha informações que influenciam a nível global as construções sociais, culturas, consumo dentre outras nuances (GERE, 2009).

Acerca da evolução industrial, tem-se a “quarta revolução industrial”, onde a linguagem computacional, a inteligência artificial e ascensão dos robôs são acontecimentos que invadiram diversos segmentos industriais, substituindo paulatinamente o trabalho humano por máquinas (GERE, 2009).

Essa realidade conclama o desenvolvimento de novas competências, tais como a cidadania global; inovação e criatividade; habilidades com tecnologias; e habilidades sócio-emocionais que quando trabalhadas em salas de aula, possuem a capacidade de responderem a um trecho do artigo 205 da Constituição Federal, onde afirma que a educação deve

¹Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB, Professora Assistente da UPE

²Enfermeira, Mestranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

³Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

⁴Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB



promover para o aprendiz “... preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Logo, considerando essa irreversível mudança, o professor necessita incorporar essas novas ferramentas dentro da sua proposta pedagógica. Dentre o leque de possibilidades que se abre, as mídias sociais destaca-se, considerando seu disseminado uso. Acerca desse tema, o aplicativo *Instagram* evidencia-se, pois segundo os dados do *Google Play* (2020), o aplicativo foi instalado em mais de 1.000.000.000 (um bilhão) de dispositivos móveis em usuários com sistema *Android*.

Isso se deve pela interface leve, funcional, simplificada e interacional que o aplicativo possui, possibilitando o seu uso como importante ferramenta de comunicação, que para a vertente educacional fomenta uma aprendizagem colaborativa, produção e socialização de conteúdo, dinamização dos processos comunicativos, maior engajamento discente e visão empreendedora (CASTRO, 2014).

A possibilidade de fazer enquetes, postagens utilizando diversos recursos audiovisuais, que podem desvelar basicamente o que o usuário pensa ou faz atualmente, quando postam nos *stories*, que é um tipo de postagem com duração de 24 horas ou como maneira de registrar de forma permanente algum fato, por meio das postagens realizadas no *feed*, que é a página do perfil, onde armazenam-se as fotos postadas. Além disso, o uso da *hashtags* conduzem ao usuário acharem publicações que comungam com sua linha de pensamento, articulando a formação das “comunidades virtuais” da atualidade (PIZA, 2012).

Toda essa proposta versátil e engajadora fundamentam o uso do aplicativo *Instagram* como uma valiosa ferramenta de comunicação na educação. Dessa forma, o presente estudo objetiva relatar a experiência da utilização de perfil na rede social digital *Instagram* de um Programa Pós-Graduação em Enfermagem.

2.Referencial Teórico

Sabe-se que, segundo Castells e Gerhardt (2002), a sociedade não é modelada pela tecnologia, mas sim quem a transforma de acordo com suas necessidades, valores e interesses. Nesse sentido, identifica-se hoje uma forte presença das mídias sociais no âmbito da comunicação dentre os mais diversos seguimentos geracionais. Inegável é que este fato dá-se de forma massiva entre aqueles mais jovens. Logo, compreende-se que as mesmas podem se tornar aliadas do processo de ensino-aprendizagem.

A Mídia Social, encontra-se dentre os instrumentos de comunicação mais influentes do século XXI. Sua popularidade dá-se pelo seu potencial no cenário educacional e por oferecer aos alunos um meio para interagir e expressar conhecimento e informações entre si, sendo útil para a aprendizagem e a criação de conhecimento. (LATIF *et al.*, 2019)

¹Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB, Professora Assistente da UPE

²Enfermeira, Mestranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

³Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

⁴Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB



Os avanços da sociedade moderna são responsáveis por provocar mudanças que influenciam todos os setores. Percebe-se uma crescente utilização das Mídias Sociais (MS) no âmbito da saúde para ensinar e aprender. O *Facebook*, *WhatsApp*, *YouTube* e o *Instagram* são consideradas as plataformas mais frequentadas pelos usuários por promoverem um aprendizado colaborativo, tendo como marca o compartilhamento de conteúdo. (ALSURAIHI *et al.*, 2016).

O *Instagram*, mídia social alvo deste estudo, é a sexta rede social mais popular do mundo. Cerca de 56,3% dos usuários são do sexo feminino e 43,7% do sexo masculino. Além disso, seis em cada dez adultos online têm contas no referido aplicativo. O Brasil é considerado o berço da maior base total de usuários do *Instagram* na América Latina e terceiro no mundo, somado a isto, ocupa o segundo lugar em compartilhamento de usuários do sexo feminino. O último levantamento de faixa etária, destaca que 30% do público global possuem entre 18 e 24 anos, enquanto os de 25 e 34 anos, representam 35% (ASLAM, 2020).

Quando foi criado, o *Instagram* era utilizado pelas pessoas para compartilhamento de fotos de comida, festas, paisagens, lugares e o que faziam no momento da foto. Devido às atualizações de usabilidade, a plataforma abriu espaço para que haja comunicação, agilidade e facilidade na busca por interesses através do oferecimento do recurso conhecido como “*Hashtag*”. Este é um recurso equivalente a “palavras chaves” seguidas do símbolo (#) e que após serem clicadas transformam-se em links que levarão o usuário a vários tipos de publicações que tiveram a mesma *tag* aplicada. (DEMEZIO *et al.*, 2016).

Além dessa ferramenta, também é possível curtir através dos “*likes*” ou comentar fotos e pequenos vídeos conhecidos como “*stories*” que ficam disponíveis para visualização por 24 horas (RIBEIRO, 2020). *Hashtag*, *like*, *stories* são termos utilizados pelos donos dos perfis no *Instagram*, mas além desses existem tantos outros dentre os quais pode-se citar “link na bio, IGTV, direct”. O termo “link na bio” não trata-se de uma publicação aleatória, mas sim de mais uma possibilidade de publicação através do *Instagram*, principalmente quando se quer divulgar algum site ou canal no *YouTube* por exemplo. Vale ressaltar que a palavra “bio” refere-se à abreviação da expressão “biografia” do perfil na rede social (LARA, 2018).

Quanto ao IGTV, aplicativo independente do *Instagram*, verifica-se que existe total integração entre ambos, haja vista a semelhança entre suas interfaces. Além disso, a conta do *Instagram* é a mesma para acessar o IGTV, que é uma plataforma exclusiva para vídeos filmados apenas na vertical e com a tela cheia no *smartphone* (MARFIM, 2018). A duração dos vídeos pode variar de 10 minutos a 1 hora, sendo este tempo maior destinado às contas “verificadas”, diga-se de passagem “perfis oficiais de figuras públicas, marcas ou empresas” e o menor para as contas “não verificadas”, ou seja, os demais perfis (GIANTOMASO, 2017).

O “*direct*” assemelha-se a uma caixa de mensagens, onde é possível o compartilhamento de informações como fotos, mensagens de texto e de voz e vídeos de

¹Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB, Professora Assistente da UPE

²Enfermeira, Mestranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

³Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

⁴Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB



maneira privada entre os perfis. Esta opção, disponível tanto para perfis comerciais quanto para pessoais, também permite o registro da interação do público com os *stories*.

Ao levar-se em consideração a ideia de multimodalidade, percebe-se que a própria estrutura do aplicativo *Instagram* é constituída pelo aspecto multimodal, o que permite uma ciclicidade nas postagens a depender dos usuários, fazendo com que essas saiam do passado para o presente em fração de segundos, dependendo unicamente de uma nova curtida, um novo comentário ou um novo compartilhamento (LUZ, 2015).

Estima-se que o número de pessoas que agora usam o *Instagram* em todo o mundo é de aproximadamente 1 bilhão de usuários ativos mensais e 500 milhões de usuários diários. Já são mais de 50 bilhões de fotos compartilhadas e 300 milhões de transmissões ao vivo carregadas diariamente, e essas postagens recebem 4,2 bilhões de curtidas por dia. O uso do *Instagram* está expandindo e superando outras plataformas de redes sociais, como *Facebook*, *Twitter* e *Snapchat* (ASLAM, 2020).

O uso das mídias sociais é um caminho sem volta. Elas transformaram a comunicação interpessoal e têm influenciado a formação acadêmica. Um estudo realizado com estudantes das profissões da saúde mostra que a maioria dos estudantes prefere as mídias online e sociais como sua principal fonte de informação. Isto é, seu uso na educação e na pesquisa, tem sido considerado uma tendência na comunicação e aprendizado, possibilitando a troca de ideias e informações diariamente (PANDER *et al.*, 2014; HOLLINDERBÄUMER, HARTZ, ÜCKERT, 2013).

É notório que o *Instagram*, enquanto ferramenta para o ensino virtual, tornou-se um forte aliado dos docentes. No entanto, para que o seu uso na divulgação do conhecimento seja eficaz e efetivo, é exigido ao educador a preparação e o dinamismo para que o mesmo consiga a atração do aluno que está do outro lado da tela. Vale ressaltar que essa preparação também deve ocorrer com o aluno. Essa adaptação em ambos os lados é condição *sine qua non* para que o processo educativo – pedagógico possa provocar o crescimento intelectual que terá influência direta no desenvolvimento crítico e reflexivo daquele que aprende.

3. Método

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo exploratório. Os relatos de experiência são tidos como metodologias de abordagem qualitativa de observação sistemática da realidade, tendo como objetivo descrever uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação (LACERDA; RIBEIRO; COSTENARO, 2018).

Com vista a promover o engajamento dos docentes e discentes, divulgar as ações e produção acadêmica dos membros do programa, assim como interação com a população em

¹Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB, Professora Assistente da UPE

²Enfermeira, Mestranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

³Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

⁴Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB



geral, foi criado o perfil no *instagram*: @papgenf_upe_uepb pertencente ao Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba (PAPGENF - UPE/UEPB). O perfil é administrado por docentes e discentes, e possui uma pauta de atividades semanais.

A coleta das informações ocorreu a partir do relatório de métricas gerado no aplicativo, referente ao: conteúdo, atividade e público; assim como observações sistemáticas das ações dos seguidores nas postagens e *lives* realizadas no perfil.

4. Resultados

Após o início do distanciamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus, foi realizado o planejamento de atividades para o perfil do Programa de Pós-graduação, que são postadas nos dias úteis da semana.

Segunda-feira o dia escolhido para publicações de dicas dos professores ou egressos do programa, no formato de publicação no *stories*. Na terça-feira ocorre a *Live* semanal, por meio de transmissão direta com algum convidado do programa, durando cerca de 50 minutos e mediada por um mestrando, doutorando ou professor do grupo de administradores da conta do *instagram* do programa. Temas diversos são abordados, relacionados com o contexto da enfermagem e suas nuances. Sobretudo nesse contexto atual, as *Lives* estão versando sobre temas relacionados à Pandemia pelo Coronavírus SARS-CoV-2, que resulta na *Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)*.

Nas quartas e quintas-feiras a programação é direcionada para postagens diversas, como divulgação de atividades da pós-graduação, incluindo qualificações, defesa de dissertações de mestrado e teses de doutorado dos discentes, assim como ações dos grupos de pesquisa vinculados ao programa, artigos científicos ou publicações de interesse nacional ou internacional, tais como relatórios da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e Organização Mundial de Saúde (OMS), além disso também são postadas no *feed* chamada para artigos e, por fim, toda sexta-feira algum professor ou aluno é convidado a dar alguma dica que intente à promoção da saúde mental, que é inserida nos destaques da página.

Houve um expressivo aumento na interação com o público, engajamento discente e produção, divulgação de conteúdos de interesse ao público, totalizando 617 seguidores atualmente. O quadro a seguir traz uma descrição do perfil da conta.

QUADRO 1: Descrição das informações relacionadas ao perfil @papgenf_upe_uepb, 2020.

¹Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB, Professora Assistente da UPE

²Enfermeira, Mestranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

³Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

⁴Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

Informações da Conta @paggenf_upe_uepb	Resultado
Média de alcance por semana	87
Média de impressões por semana	541
Dia de maior interação com o público	Terça-feira
Intervalo do horário de maior interação com o público	18h - 21h
Principais localizações dos seguidores	Recife e Campina Grande
Intervalo da faixa etária dos seguidores	25-34 anos
Gênero dos seguidores	Feminino (85%) Masculino (15%)

Fonte: Autoria própria

Além disso, para as postagens o grupo utilizava os recursos disponibilizados pelo próprio aplicativo, tais como os *gifs*, menções, *hashtags* e *emojis*. A repostagem foi um recurso de destaque quanto a divulgação de ações diversas, tanto nos *stories* quanto no *feed*, com temas que versam com foco temático da conta. O aplicativo mais utilizado para criação dos *layouts* de postagens foi o *Canva*.

Os assuntos mais tratados na referida conta versam sobre as qualificações e defesas dos mestrandos e doutorandos; anúncios sobre os processos seletivos; divulgação de informações sobre a revista do programa, a Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde; difusão das ações dos projetos de extensão e pesquisa da universidade e eventos relacionados à enfermagem; e, atualmente, publicações de medidas relacionadas ao enfrentamento da pandemia da COVID-19.

5. Discussão

¹Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB, Professora Assistente da UPE

²Enfermeira, Mestranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

³Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

⁴Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

Grande parcela da população, considerando a cultura digital alinhavada ao contexto atual, são naturalmente produtores e/ou consumidores de conteúdos digitais. Consequentemente, os espaços educacionais, não neutros, sofrem influência dessa realidade. Assim, as tecnologias digitais viabilizam um ajustamento que possibilite a incorporação de novas práticas de ensino-aprendizagem, com vista de potencializar esse espaço de não formal para um espaço propício para construção do conhecimento e comunicação (MACHADO; TIJIBOY, 2005; CASTRO, 2014).

Para além de um meio de divulgação, o perfil tornou-se um espaço fecundo de trocas de experiências, reflexão e discussão de pontos de interesse à assistência, pesquisa, docência na enfermagem, resignificando alguns conceitos engessados de Programas de Pós-Graduação *strictu sensu* e colaborando efetivamente com a consolidação da Enfermagem enquanto ciência. Logo, as redes sociais digitais exortam uma interatividade e a construção e comunicação colaborativa (DIAS; COUTO, 2011).

Além disso, a divulgação dos Programas de Pós-Graduação *strictu sensu* tornou-se um dos indicadores de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

No que se refere ao dia de maior interação, foi definido a terça-feira. Esse resultado é esperado, visto que é nesse dia que ocorre as *Lives*, recurso que permite reunir determinado quantitativo de pessoas que possuem interesses em comum pelo tema tratado, de modo a criar um espaço rico de diálogo. Ademais, o *Instagram* possui artifícios que potencializam esse momento, como permitir que as pessoas comentem e curtam durante a exibição, de modo que os meros “expectadores” podem tornar-se “participantes” da transmissão.

Acerca do alcance e as impressões, houve um expressivo aumento após a sistematização de administração da conta do programa, caracterizando uma maior interação. No que se refere ao conceito de alcance e impressão, ambos definem o número de pessoas que visualizam o conteúdo postado na sua mídia social, contudo o alcance só é computado uma única vez por cada conta que acessa o seu conteúdo postado, enquanto as impressões podem ser contabilizadas inúmeras vezes pela mesma conta, a depender da quantidade de vezes que ela acesse a sua postagem (REPORTEI, [2020?]).

Esse resultado é proveniente dos recursos utilizados, que fomentam o apelo visual, a padronização das postagens, a organização textual, o uso criativo dos *emojis* que suavizam e dinamizam a leitura, despertam o espírito criativo e empreendedor dos administradores, ao passo que torna o espaço mais atrativo para o seguidor (DIAS; COUTO, 2011; ALVES; MOTA; TAVARES, 2018).

Sobre o perfil dos seguidores, denota-se a participação maciça do gênero feminino, fato justificado por se tratar de uma conta de *instagram* de um Programa de Pós-Graduação

¹Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB, Professora Assistente da UPE

²Enfermeira, Mestranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

³Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

⁴Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB



stricto sensu da área de enfermagem, ciência que devido a construção histórica da profissão, possui um expressivo caráter feminino (SANTOS *et al*, 2018).

O fato de os seguidores serem principalmente das cidades de Recife e Campina Grande, relaciona-se à localização das sedes do programa, que por ser o único programa associado de enfermagem do Brasil, conta com a Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba, localizadas, respectivamente, em Recife e Campina Grande.

Em relação aos recursos disponibilizados pelo *instagram* e mais utilizados pelos administradores da conta, todos eles subsidiam um apelo visual expressivo, no sentido de reter a atenção dos usuários, aumentando o tempo de conexão à conta, reverberando no aumento do consumo das informações lá contidas e estruturação e manutenção da sociabilidade *online* (ALVES; MOTA; TAVARES, 2018).

No que tange ao Canva, aplicativo mais utilizado na confecção dos *layouts*, o mesmo viabiliza a autoria e a comunicação de recursos visuais, que são os mais consumidos no *instagram*. De modo inovador, O Canva possui artifícios de *design* criativo, leve e dinâmico, compondo *layouts* para diversas demandas de publicação. Apesar de existir ferramentas de acesso pago, o mesmo possui ampla interface disponível gratuitamente (CANVA, 2020).

Dessa forma, o *instagram* enquanto mídia social organiza e potencializa a interação das redes sociais no mundo digital, permitindo que as pessoas conectem-se de qualquer lugar, em qualquer tempo e espaço. Sobretudo nesse contexto de Pandemia da COVID-19, essas mídias favorecem a aproximação e fortalecimento do vínculo, elemento importante para o amparo sócio-emocional, fundamental na atual e flagelante conjuntura.

Por fim, considerando que dentre os cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, 9,7% são da área de ciências da saúde, e apenas 1,7% destes representam cursos de enfermagem, o aumento da visibilidade das ações inerentes ao programas de pós-graduação de enfermagem torna-se uma necessidade eminente (SCOCHI *et al*, 2013).

Assim, o *instagram* tornou-se uma das principais mídias sociais, que viabiliza o engajamento discente e docente; a criatividade, espírito empreendedor e iniciativa do aluno; a divulgação das iniciativas a cunho de extensão e pesquisa do programa, dando visibilidade às ações das universidades. Logo, as ações sistematizadas de administração da perfil, fortalecem esse espaço, que possui um grande potencial de comunicação.

6. Considerações finais

O uso do *instagram* difundiu-se amplamente, o que o elegeu como uma das principais mídias sociais. O seu uso oportunizado como ferramenta de comunicação no Programa de Pós-graduação em Enfermagem, viabilizou o engajamento discente e docente

¹Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB, Professora Assistente da UPE

²Enfermeira, Mestranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

³Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

⁴Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB



com recursos digitais, além disso, foi fomentado uma visibilidade às iniciativas de extensão, pesquisa e produção científica do programa.

Nesse sentido, no que refere-se ao contexto da didática do ensino superior, ao incluir atividades que incluem as mídias sociais como importante ferramenta de comunicação e educação, observa-se o desenvolvimento de competências e habilidades como cidadania global, inovação e criatividade, habilidades com recursos tecnológicos, habilidades sócio-emocionais, criatividade, empreendedorismo e iniciativa discente. Essas potencialidades dialogam com o perfil dos alunos, que são nativos digitais, legitimando a inserção dessas perspectivas dentro da formação, com intuito de prepara-los devidamente para o contexto social, econômico e cultural da atualidade.

Por fim, contatou-se uma maior interação do programa tanto com o público interno, quanto com o externo, possibilitando maior diálogo, partilha e reflexão. Dessa forma, as ações sistematizadas de administração do perfil do *instagram* do programa, sinalizam sua relevância mediante o fortalecimento do processo de comunicação, que sobretudo na atual conjuntura da pandemia da COVID-19, torna-se um recurso de apoio que para além aspectos científicos, interfere em âmbito emocional, diminuindo a distância física instaurada pelo isolamento social.

Referências

ALVES, A.L; MOTA, M.F; TAVARES, T.P. O instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. **Revista Científica da FASETE**, 2018.2.

ALSURAIHI, A. K *et al.* Use of social media in education among medical students in Saudi Arabia. **Korean J Med Educ**, v.28, n.4, p. 343-54, Dez 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.3946/kjme.2016.40>. Acesso em: 18 de abril de 2020.

ASLAM, S. **Instagram pelos números**: estatísticas, dados demográficos e curiosidades. Dados de 25 de Janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.omnicoreagency.com/instagram-statistics/>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

CANVA. **Canva for education**. 2020. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/educacao/ Acesso em: 12 de maio 2020.

CASTELLS, M; GERHARDT, K.B. **A sociedade em rede**. Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

¹Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB, Professora Assistente da UPE

²Enfermeira, Mestranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

³Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

⁴Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB



CASTRO, R.I. **Instagram**: produção de imagens, cultura mobile e seus possíveis reflexos nas práticas educativas. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas

DEMEZIO, C *et al.* O Instagram como ferramenta de aproximação entre Marca e Consumidor. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação / XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Caruaru-PE – 07 a 09/07/2016

DIAS, C; COUTO, O.F. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: Compartilhamento e produção através da circulação de ideias. **Linguagem em (Dis)curso**.

Tubarão, SC. V. 11, N. 3, p. 631-648, 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ld/v11n3/a09v11n3.pdf>. Acesso em: 05 maio 2020.

GERE, C. **Digital culture**. 2ª Ed. London:Reaktion Books, 2009.

GIANTOMASO, I. O que é e como obter uma conta verificada? **TechTudo**, 2017. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2017/09/o-que-e-e-como-obter-uma-conta-verificada.ghtml> Acesso em: 17 de maio de 2020.

GOOGLE PLAY. **Instagram**. 2020. Disponível em:

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.instagram.android>. Acesso em: 10 de junho de 2020.

HOLLINDERBÄUMER A; HARTZ T; ÜCKERT F. Educação 2.0 - Como as mídias sociais e a Web 2.0 foram integradas ao ensino médico? Uma revisão sistemática da literatura. **GMS Z Med Ausbild**, v.30, n.1, doc14, 2013. Disponível em: doi: 10.3205 / zma000857. Acesso em: 07 de maio de 2020.

LACERDA, R.L; RIBEIRO, R.P; COSTENARO, R.G.S. **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde**. 1ª Ed. Porto Alegre: Moriá; 2018.

LATIF, M. Z. *et al.* Use of Smart Phones and Social Media in Medical Education: Trends, Advantages, Challenges and Barriers. **Acta Informatica Medica**, v. 27, n.2, p. 133. Disponível em: Doi: 10.5455/aim.2019.27.133-138 Acesso em: 07 de maio de 2020.

LARA, R. "Link na bio"? Saiba o que significa e como utilizar o truque no Instagram. Acesso em 17 de maio de 2020. **UOL Tecnologia**, 2018. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2018/08/30/link-na-bio-saiba-o-que-significa-e-como-utilizar-o-truque-no-instagram.htm> Acesso em: 07 de maio de 2020.

LUZ, AF. **O Instagramer e seu discurso multissemiótico na rede social instagram**. 2015. 113f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Pernambuco, 2015.

MACHADO, J.R; TIJIBOY, A.V. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 3, n. 1, 2005.

MARFIM, L. O que é IGTV? Entenda como funciona o novo app de vídeos do Instagram.

TechTudo, 2018. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/06/o-que-e->

¹Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB, Professora Assistente da UPE

²Enfermeira, Mestranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

³Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

⁴Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB



igtv-entenda-como-funciona-o-novo-app-de-videos-do-instagram.ghtml_Acesso em: 17 de maio de 2020.

PANDER T. *et al.* The use of Facebook in medical education – A literature review. **GMS Zeitschrift für Medizinische Ausbildung**, v. 31, n.3, 2014.

PIZA, M.V. **O fenômeno Instagram: Consideração sob a perspectiva tecnológica.** 2012. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Sociologia, Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

REPORTEI. **Alcance e Impressões no Instagram e no Facebook são métricas que poucos sabem o que significam.** [2020?]. Disponível em: <https://reportei.com/alcance-x-impressoes>. Acesso em: 13 de maio 2020.

RIBEIRO, L. O que é Instagram Stories e como essa funcionalidade influencia sua estratégia de Marketing? **Rock Content**, 2020. Disponível em: <https://rockcontent.com/blog/instagram-stories/>_Acesso em: 17 de maio de 2020.

SANTOS F.B.O. *et al.* História da enfermagem brasileira (1950-2004): o que tem sido discutido na literatura? **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2018;8:e1876.
SCOCHI, C.G.S *et al.* Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 66, n. spe, p. 80-89, Sept. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700011>. Acesso em: 11 Maio 2020.

¹Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB, Professora Assistente da UPE

²Enfermeira, Mestranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

³Enfermeira, Doutoranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB

⁴Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB